

# PROJETO PENSAR: FILOSOFIA COM CRIANÇAS - Uma Odisséia

Prof<sup>a</sup>/Ms: Ivone Ferreira Costa Baldan  
Faculdades Integradas Toledo Araçatuba - SP

## RESUMO

Este texto descreve a trajetória do Projeto Pensar: Filosofia com Criança, que através de uma proposta empreendida e testada com um grupo de crianças de 5(cinco) a 7 (sete) anos das escolas particulares e municipais de Araçatuba SP, demonstra a importância da docência voltada para a construção do conhecimento em sala de aula, usando a filosofia como fio condutor para estimular nas crianças o pensar filosófico como um caminho possível e necessário para melhorar a sua aprendizagem e torná-las cidadãs e adultos reflexivos, críticos e criativos.

---

Os desafios da vida de uma educadora nunca terminam. Tantos e tantos anos na educação... Pensamos que já fizemos tudo... Engano... Surgem idéias... Elas aguçam a nossa curiosidade e nos fazem testá-las - uma verdadeira odisséia. Que resultados darão?...

Foi assim que me vi, de repente, após assistir a um programa da série "Os Transformadores", na TV Cultura, acompanhando o trabalho do filósofo e professor Mathew Lipman. Ele desenvolvia com crianças e adolescentes um trabalho que demonstrava que era possível filosofar com eles. Aquele assunto me interessou profundamente, porque o que intrigava Lipman, intrigava-me também. Como ele, eu sempre me perguntei ao longo destes anos de magistério: "Por que tantas crianças fracassam nas escolas? Qual o verdadeiro motivo deste fracasso?" Lipman encontrou a resposta por meio da filosofia e demonstrou que o filosofar pode ajudar as crianças na sua aprendizagem.

Outra oportunidade e a que se tornou definitiva, ocorreu quando me encontrei com a jornalista Kátia Thomazinho, que naquela ocasião trabalhava na equipe da Rede Globo, no programa (hoje extinto) "*Gente que Faz*". No programa daquela semana, ela apresentou o Prof. Silvio Wonscosvz, mostrando para todo o Brasil o trabalho com Filosofia para Crianças - Educação para o Pensar, que era desenvolvido no sul do Brasil, mais especificamente no Estado de Santa Catarina. A jornalista deu-me todas as coordenadas para que eu pudesse conhecer tudo que se fazia neste país a respeito de Filosofia para Crianças. Daquele dia em diante, procurei estar a par de tudo a respeito do filosofar com crianças. Informei-me dos endereços de entidades que no Brasil estudavam esse assunto; fiz cursos, participei de seminários, congressos e, conseqüentemente, li bastante a respeito. De posse do endereço do Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças - SP, entrei em contato

com os dirigentes e, em seguida, matriculei-me nos cursos e oficinas. Foi uma época de muito crescimento na aprendizagem sobre o assunto. Passei a aprofundar meu conhecimento, naquilo que sempre me encantava e aguçava minha curiosidade. Como professora, passei a incluir na minha práxis o uso da Filosofia como alavanca para ensinar a pensar e construir o conhecimento dentro de uma perspectiva reflexiva. Creio que com isso, minhas aulas tornaram-se mais interessantes. Desenvolver a cultura do pensamento em sala de aula, ensinando a pensar, é realmente uma metodologia que vale a pena ser aplicada. Em se tratando de aprendizagem há vantagens para o aluno e para o professor que a aplica.

Consegui trazer para algumas escolas da minha cidade e região, os cursos de treinamento para professores que se interessassem em incluir filosofia e o filosofar na sua prática pedagógica.

A esta altura da minha narrativa, creio ser necessário confessar que não sou versada nessa área do conhecimento - não sou filósofa - mas posso dizer que sou amiga da sabedoria. Sou pedagoga e psicopedagoga institucional, mas, como educadora, sempre vi na Filosofia aquele "algo mais" que me complementava.

Deste caminhar nasceu minha vontade de criar um projeto que pudesse pôr à prova, com "*pequenas crianças*", a validade dessa metodologia.

A ocasião surgiu quando me candidatei ao mestrado na Unimep.

Perguntei-me: por que não montar um projeto neste sentido? Era a ocasião propícia. Aproveitei-a. Denominei minha criação de ***Projeto Pensar: Filosofia com Crianças*** que passou a servir de suporte para verificação das questões de pesquisa do meu projeto/base de mestrado: ***Filosofar na Escola: um caminho e muitas possibilidades*** cujos objetivos eram:

- formar uma "*comunidade de investigação*", buscando cultivar nas crianças/participantes a experiência de investigação compartilhada e do diálogo cooperativo, enfatizando valores como: respeito, responsabilidade, colaboração, diálogo, paz, sinceridade, esforço, companheirismo, solidariedade, criticidade etc.;
- analisar e refletir sobre a prática com crianças a partir dos estudos realizados com essas crianças e com as suas mães;
- vincular, de forma problematizadora, os estudos dos temas desenvolvidos, com as crianças/participantes e estagiárias da graduação de (Pedagogia). Tais ações eram desenvolvidas nos encontros realizados entre a pesquisadora e suas alunas, também professoras nas escolas das diversas redes e mães das crianças participantes deste projeto. Em razão disso, passamos a nos referir a elas como mães/estagiárias;
- despertar o interesse dos sujeitos envolvidos no estudo e na pesquisa da cultura do pensamento em sala de aula, utilizando a Filosofia como força motriz do seu trabalho;

- investigar os resultados verificáveis no processo ensino-aprendizagem das crianças, a partir da reflexão filosófica; trabalhar valores com as crianças/participantes e, posteriormente, fazer um estudo comparado entre estas e outras que não tiveram a oportunidade dessa reflexão.

*Projeto Pensar: Filosofia com Crianças* foi uma pesquisa realizada com um universo que extrapolou o sujeito principal - as crianças participantes, pois além delas, atuam também como sujeitos coadjuvantes os professores dessas crianças, suas mães/estagiárias e eu, como pesquisadora.

O projeto trabalhou com os seguintes sujeitos:

- *Crianças* de 5 (cinco) a 7 (sete) anos, filhas de nossas alunas da graduação de Pedagogia;
- *Mães/estagiárias* (escolhi essa denominação por serem elas mães das crianças participantes e estagiárias na graduação);
- *Professoras das crianças* nas diversas redes de ensino;
- *A pesquisadora*, como orientadora e coordenadora dos encontros semanais entre os dois primeiros conjuntos de sujeitos acima relacionados.

A abordagem metodológica escolhida está no âmbito da pesquisa qualitativa e se movimenta com um enfoque etnográfico, cujos procedimentos são iluminados por autores como: *Clifford Geertz, Marli Eliza Dalmazo Afonso de André e Menga Lüdke*.

A pesquisa etnográfica desenvolve-se em um processo empírico composto de *investigação e de diálogo cooperativo*. Os sujeitos movimentam-se em ações educativas em dois ambientes distintos, (dentro e fora da escola). Isso me permitiu obter dados múltiplos, também, com sujeitos diferentes.

Essa proposta, desenvolvida no *Projeto Pensar: Filosofia com Crianças*, procurou encontrar valores básicos como autonomia, solidariedade e criticidade, bem como um incentivo à prática de uma educação reflexiva com a formação de uma "*comunidade de investigação*". Nessa, o pensar e o refletir são decisórios. Procurei desenvolver nos sujeitos a construção e as habilidades de raciocínio, a formação de conceitos de investigação, de significação, trabalhei com idéias de uma forma cooperativa, isto é, dialógica. Com esse trabalho, tentei oportunizar aos sujeitos o exercício da investigação em uma comunidade. Aí o diálogo prevaleceu em torno de temas propostos, ora por mim como pesquisadora, ora pelas crianças.

Outro objetivo, a que o projeto atendeu, foi o de refletir sobre a práxis no decorrer da sua aplicação e, posteriormente, proceder a uma análise comparativa das possíveis contribuições da filosofia para o desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo, usando, como instrumentos, os resultados dessa ação/reflexão, o relato dos professores das crianças participantes e o das mães/estagiárias, colhidos por meio de questionários e registro de entrevistas com os sujeitos acima citados.

Semanalmente as mães/estagiárias trouxeram seus filhos (crianças participantes) para o nosso encontro nas dependências das Faculdades Integradas Toledo.

Nos encontros, desenvolvi temas para estudo e discussão na presença das mães/estagiárias que atuavam como observadoras do desenrolar do projeto e elaboravam relatórios sobre o ocorrido. Essa observação e escrita do que se passava naqueles encontros também norteavam a reflexão posterior, que se fazia entre as alunas/mães e eu, como pesquisadora. As crianças/participantes, após as atividades, eram entregues a uma professora/colaboradora para participarem de recreações. Enquanto isso, as mães permaneciam comigo no local, analisando, juntas, o trabalho daquele dia. Além disso, as mães/estagiárias estudavam textos e assistiam a vídeos sobre filosofia aplicada à infância. Isso as ajudava também a enriquecer seus conhecimentos a respeito do que se realizava ali - filosofar com crianças - e demonstrava a importância do desenvolvimento do pensamento reflexivo para sua práxis.

É oportuno registrar que os relatórios eram repassados para a professora de Prática de Ensino e estágio supervisionado. As alunas/mães pertencentes à graduação e participantes do projeto receberam horas/estágio na disciplina em questão.

O processo de interação *escola/projeto* aconteceu através da minha ação como pesquisadora, quando me apresentava "in loco" para observação das crianças. Isso me foi muito útil, permitindo-me fazer uma análise criteriosa da construção do ser e do acontecer do conhecimento, e das relações das crianças no seu dia-a-dia com a professora e com seus colegas de classe.

A reflexão em torno da filosofia e do filosofar, configurada em minha pesquisa, teve a pretensão de fazer a enunciação de um problema que se assenta na escola. A escola que vivenciamos não está se preocupando em incentivar o aluno a escrever sua própria história. Ela o está conduzindo por caminhos que vão fazer dele uma pessoa que não sabe exercer seus direitos de cidadão. Estimular o pensar filosófico é um caminho possível e necessário, para serem bons cidadãos e, num futuro, adultos reflexivos, críticos e criativos.

A investigação e a análise, desenvolvidas no projeto, tiveram o intuito de delinear um caminho, abrindo possibilidades de mudanças e tentando contribuir para minimizar o problema, trazendo para a escola o espírito filosófico.

Até que ponto o filosofar merece um lugar especial em um novo conceito de educação e na promoção de talentos? A pesquisa que realizei com as crianças tentou mostrar que a filosofia exerce cinco funções diferentes:

- *estabelece as relações entre as diferentes áreas de conhecimento: história, geografia, ciências naturais, física etc, surgidas no desenrolar dos encontros entre os sujeitos/participantes;*
- *busca resposta às questões de ordem moral, usando a ética;*
- *aflora linguagens racionais mesmo em assuntos - temas mais difíceis;*
- *aguça a consciência crítica, fomentando perguntas originais;*

- *mostra que o conhecer/filosofar é processo grupal/social.*

Logo, esperamos que todos aqueles que tenham acesso a este trabalho, encontrem nele aquilo que busquei oferecer: uma ilustração da história vivida coletivamente, ao longo de uma etapa, com experiências feitas no campo do "filosofar com crianças". Que ele sirva para ilustrar a prática e as vicissitudes inerentes a ela e, por último, que aqueles que o conhecerem e queiram repetir a experiência, possam fazer melhor do que fiz, comparando sua própria experiência com a minha.

Quando encerrei meu trabalho de pesquisa, a expectativa para com o futuro do mesmo deixou-me uma incerteza. O futuro, essa dimensão do tempo tão surpreendente e o passado, que está representado na organização e execução deste trabalho, mostraram-me as imensas possibilidades e os desafios próprios com o Filosofar na Escola. Recordando suas etapas dei-me conta da ousadia que cometi e da sorte que me acompanhou neste empreendimento: a favorável união dos diversos sujeitos envolvidos criou condições para que pudesse acontecer. A boa vontade das nossas alunas do curso de Pedagogia que, sacrificando seus sábados para participarem de algo novo e acreditando, sem conhecer, em meio às incertezas e expectativas nem sempre garantidas, apostaram no sucesso do projeto e trouxeram nos braços, como flâmulas de esperanças, seus próprios filhos. A curiosidade e a crítica das nossas alunas/estagiárias orientaram-me na avaliação da diferença entre a intenção e o gesto; fizeram-me buscar maior precisão e objetividade sobre o que estava propondo. A minha ousadia em assumir esse projeto exigiu de mim uma grande responsabilidade e um contínuo estudo e revisão do que fazia. A minha surpresa maior tive quando, nestes últimos meses dos nossos encontros com as crianças, percebi o potencial que a filosofia poderia proporcionar. Antes da realização desse trabalho, apenas sonhava diante das dificuldades reais nem sempre superadas, mas que apontavam para a continuidade como o caminho para melhor solução.

Posso afirmar que a educação precisa de professores que adotem na sua práxis o pensamento reflexivo, não só ensinando, mas ensinando a pensar. É importante que aprendam a "gerenciar" as condições ideais para o desenvolvimento do pensar em sala de aula e que possuam uma qualidade "política" de defesa de "causa" do filosofar na escola. Não podemos deixar de lembrar a questão do tempo, da dedicação e da continuidade que se exige dos envolvidos nessa área.

Minhas esperanças nascem aí. Espero que este projeto alcance as novas gerações e que as lembranças do que foi feito inspirem muitos a fazerem melhor, reconstruindo aquilo que abandonado à própria sorte, desapareceria.

Não pretendo, como Platão, em sua "República," *que filósofos nos governem*. O que eu gostaria imensamente que acontecesse é que cada um de nós seja *filósofo* (grifo meu) e governe a si mesmo, para conviver num mundo onde as pessoas podem não concordar necessariamente entre si, mas que saibam dialogar sobre suas diferenças e agir levando todos em consideração.

Como nos diz Assmann (1999 p.22) "*Hoje, educar significa defender vidas*". E é nisso que estou interessada: em assegurar a capacidade de sobrevivência do homem num mundo de incertezas, imprevistos, mudanças bruscas, em promover novos estilos de comportamento, novas capacidades de criar, criticar, questionar e aprender de forma mais significativa, bem como novas maneiras de viver e conviver.

A minha luta pela divulgação desta pesquisa continua e, junto a ela, a minha credibilidade na filosofia e no filosofar como um ponto de partida que viabiliza um exercício de reflexão com professores e alunos, numa produção coletiva do saber, que é a essência da própria Filosofia.

Os resultados obtidos com as crianças/participantes foram notórios, quanto:

- *à participação* - nas discussões elas esperam sua vez de falar e ouvem com atenção os outros participantes;
- *ao diálogo* - elas interagem e embasam suas posições em relação ao assunto em pauta;
- *à reflexão* - elas aprenderam a reformular suas idéias e apresentar seus pensamentos e refletem sobre eles usando frases completas nas exposições de suas idéias;
- *ao raciocínio* - nas discussões, elas fazem troca de opiniões, discutindo seu ponto de vista ou aceitando o ponto de vista do outro.
- *à socialização* - elas transportam para seu dia a dia, em casa ou na escola, o que aprenderam nos encontros, interagindo com seus colegas e professores.

Nesta odisséia o *Projeto Pensar: Filosofia com Crianças*, já possui uma trajetória;

- Monografias apresentadas sobre o Projeto Pensar: Filosofia com Crianças, em Lato Sensu pelas alunas/participantes;
- Está na 2ª edição o curso de extensão universitária pela EAD/Toledo [www.toledo.br/adistancia](http://www.toledo.br/adistancia) sobre o Projeto Pensar: Filosofia com Crianças;
- Apresentação informal do Projeto Pensar: Filosofia com Crianças em Florença-Itália (julho/02), para um grupo de psicólogos institucionais e professores. Um resumo do projeto foi traduzido para o italiano pela Dr<sup>a</sup> Grazia Massitani;
- Palestras e Workshop em cidades vizinhas.
- Artigos em três revistas: "Universitária" das Faculdades Integradas Toledo e "Comunicações" da UNIMEP e "Averso do Averso" da Fac-Fea.
- Apresentação em Jornadas, Colóquios e Fóruns em universidades de São Paulo e outros Estados.

Não sei se conseguirei, mas espero que, com este projeto, aflore alegria e coragem nos participantes e que isso atinja outras pessoas, especialmente as crianças, para que elas se ocupem com o nosso mundo e seus encantos e que se fortaleçam contra a indiferença e insensibilidade, a favor do futuro.

---

## **Bibliografia:**

ASSMANN, Hugo e Sung Jung Mo. "Competência e Sensibilidade Solidária".  
Educar para a Esperança. Petrópolis, RJ, 2ª ed. Vozes, 2001.

BALDAN, Ivone Ferreira Costa. (2002) "Filosofar na escola: um caminho e muitas possibilidades", dissertação de mestrado, Unimep, Piracicaba, SP.

Revisão ortográfica: Profª Maria Amélia Pasquarelli de Silos